

Eles pedem espaço na TV

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Já em três reuniões sucessivas, a Mesa da Câmara dos Deputados tratou do "processo de retaliação contra o Congresso Nacional, inclusive com relação a ocupar espaço nas próprias emissoras de televisão para explicar à opinião pública as prerrogativas que o Legislativo quer ter". Foi o que anunciou ontem, no plenário da Câmara, o 1º Secretário da Casa, deputado Haroldo Sanford (CE), ao responder ao deputado Matheus Schmidt (RS), que, pela liderança do PDT, sugeria à Mesa requisitar uma hora por semana, nas emissoras de rádio e de televisão, para defender-se "dessa campanha impatriótica, que já chegou a um ponto insustentável".

Esse foi o ponto culminante de outras manifestações registradas em plenário, principalmente devido à decisão tomada de manhã, pelo presidente do Congresso, de não abrir a sessão matutina sem a presença mínima regimental de 12 senadores e de 80 deputados.

Walmir Glavarina (PMDB-PR) classificou a decisão de "polícialesca". Declarou que as ações de fora, contra o Legislativo, podem ser rebatidas. O que é "inaceitável", a seu ver, é o que parte da própria Mesa da Instituição. E ele, que fora o primeiro a trazer à Casa a denúncia dos "pia-

nistas" (os que votaram duplamente), pedindo providências, criticou a medida adotada: a instalação de um dispositivo "antipiano", que agora obriga o deputado a utilizar as duas mãos para poder registrar seu voto eletronicamente. Glavarina observou que esse dispositivo não foi instalado, no entanto, nos cinco lugares existentes na Mesa. Para ele, o dispositivo é "humilhante" e representa uma espécie de "algema" para os deputados. "Acabem com essa máquina" — pediu.

Outros deputados voltaram a acusar a imprensa. "Percebe-se claramente que alguma coisa está montada para nos desmoralizar" — afirmou Agnaldo Timóteo (PDS-RJ), acrescentando que "muita grana está correndo e não sabemos quem está levando esse dinheiro. Sem dúvida, são os donos da mídia eletrônica, grandes empresas jornalísticas". Sérgio Lomba (PDT-RJ) disse existir "por trás dessa campanha algum objetivo escuso, desonesto, pífido".

A sessão da Câmara iniciou-se às 13 horas, com 11 deputados em plenário, embora se anunciasse a presença, na Casa, de 162. Às 15h30, ao passar-se à ordem do dia, havia, em plenário, 32 e, na Casa, 189 — número insuficiente para deliberação (o mínimo é 240), com o que deixaram de ser colocados em votação os três itens que se encontravam em regime de "urgência" ou "prioridade".